



QUADRANTE

“Mina da Lagoa Salgada”

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA) VOL. I – Resumo Não Técnico (RNT)

FASE DO PROJETO
Estudo Prévio

PROMOTOR
RedCorp-Empreendimentos Mineiros, Lda.

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO EIA
QUADRANTE – Engenharia e Consultoria S.A. | Grupo QUADRANTE

Lisboa, fevereiro de 2025

Resumo Não Técnico (RNT) do EIA do Projeto da Mina da Lagoa Salgada

Período de elaboração do EIA:
Janeiro de 2022 a julho de 2023;
Fevereiro a novembro de 2024

ÍNDICE

1. ANTECEDENTES	3
2. O QUE É O PROJETO?	4
3. ONDE FICA O PROJETO	7
4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?	18
5. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	30
6. PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO	36
7. CONCLUSÃO	37

O QUE É O RNT?

O RNT resume os aspetos mais importantes do EIA e encontra-se escrito numa linguagem acessível, clara e concisa, de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

O Projeto da Mina da Lagoa Salgada tem como objetivo o desenvolvimento mineiro, através da exploração subterrânea de depósitos minerais metálicos de cobre, chumbo, zinco e metais associados, com recurso a fontes energéticas alternativas para o cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado Português no que diz respeito às práticas ESG.

QUEM LICENCIA O PROJETO?

Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

QUAL A AUTORIDADE DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro.



QUADRANTE

1. ANTECEDENTES



QUADRANTE

Rio Tinto Zinc e EDM

Geofísica - Levantamento magnético aerotransportado, amostragem de solo
20 sondagens totalizando 10.404m
Testes metalúrgicos

1992

1994-2000

Descoberta

Instituto Geológico e Mineiro (IGM),
17 sondagens totalizando 7,588m.
Sondagem LS-04, 76.9m de sulfuretos maciços

2004-2008

Redcorp Ventures

Adquiriu os direitos de prospeção e pesquisa
22 sondagens totalizando 11,220m
Recurso estimado - 2007

2009-2012

Portex Minerals

Adquiriu a Redcorp
7 sondagens totalizando 1,612m.
Recurso estimado - 2012
EDM adquiriu 15% do projeto

2017-2018

Mineral & Financial Investments

Adquiriu a Redcorp,
10 sondagens totalizando 3,464m
Recurso Estimado - 2018

2018-Present

Ascendant Resources

Adquiriu 25% de participação no projeto por meio de uma participação na Redcorp (entidade operacional) - 2018

85 sondagens, totalizando 28.756m
Estimativa de recursos em fevereiro de 2019
Recurso atualizado em setembro de 2019
28,756 m de sondagens (85 furos)
PEA robusto em setembro de 2021
Adquiriu 50% de participação no projeto

2022-2023

Ascendant Resources

Reconhecido estatuto PIN
PDA - decisão em jun 2022
15,000 m sondagens (28 furos)

Estudo de Viabilidade concluído - base do EIA

Adquiriu 80% de participação no projeto EIA (processo PL20231220011779) - submissão dezembro 2023

Indeferimento do EIA-julho 2024
Submissão de novo EIA - novembro 2024

2024-2025

2. O QUE É O PROJETO?

Trata-se de um projeto para exploração subterrânea de depósitos polimetálicos VMS (Sulfuretos Maciços Vulcanogénicos), comuns na Faixa Piritosa Ibérica (FPI), permitindo a produção de concentrados ricos em metais base e preciosos, com grande interesse económico. Além da mineralização primária (sulfuretos) - exploração mineira de minerais metálicos básicos como o cobre (Cu), zinco (Zn) e chumbo (Pb), serão também exploradas mineralizações secundárias - estanho (Sn), prata (Ag) e ouro (Au).

A acessibilidade rodoviária à mina da Lagoa Salgada será realizada através da EM543 (atravessa a Aldeia de Justa) que, por sua vez, permitirá a ligação ao IC1 (no limite exterior da malha urbana de Grândola) e, a partir deste, ao IP1/A2 – Autoestrada do Sul ou ao IP8/IC33/A26 – Autoestrada do Baixo Alentejo.

- | | |
|-----------------|---|
| Fase I | <ul style="list-style-type: none">• <u>Construção</u> – início previsto para o 1º trimestre de 2026 e duração prevista de 23 meses. O início desta fase requer, em termos ambientais, a emissão da Declaração de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução. |
| Fase II | <ul style="list-style-type: none">• <u>Exploração</u> - início previsto para o 2º trimestre de 2027 com duração prevista de 11 anos. O início desta fase requer, a emissão da licença ambiental, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, na sua redação atual. |
| Fase III | <ul style="list-style-type: none">• <u>Desativação</u> – esta fase inicia-se no final da vida útil da mina, sendo implementado o plano de encerramento da mina desenvolvido e licenciado nos termos previstos na legislação vigente. |

2. O QUE É O PROJETO?



QUADRANTE

COMPONENTES DO PROJETO PRINCIPAL

A implantação do Projeto, implica a instalação/execução dos seguintes elementos e infraestruturas principais:

- Lavaria
- Acessos
- Estaleiro social
- Anexos Mineiros
- Armazenamento temporário de minério
- Armazém de reagentes
- Central da Pasta
- Instalação de resíduos mineiros
- Bacia de Retenção de Águas Pluviais, de escoamento e de decantação
- ETA e ETAR
- Subestação Elétrica e Principal



Figura 1 – Representação da Mina da Lagoa Salgada

2. O QUE É O PROJETO?



QUADRANTE

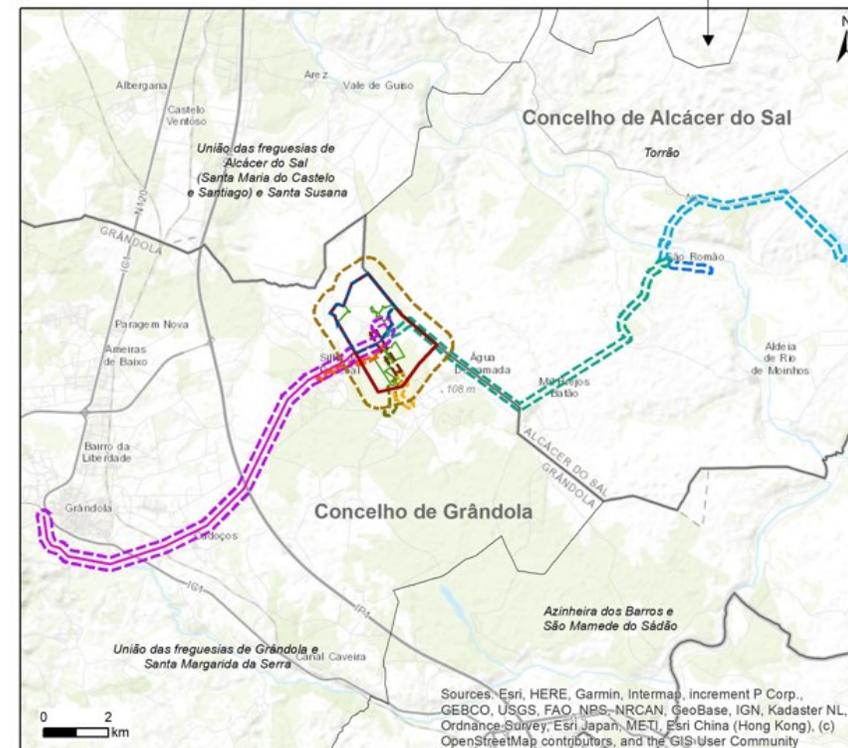
PROJETOS COMPLEMENTARES E ASSOCIADOS

- **Linha elétrica** para fornecimento de energia elétrica ao complexo mineiro
 - A Linha Aérea de Alta Tensão (LAAT), 60 kV, de Lagoa Salgada tem um comprimento de aproximadamente 15,1 Km.
 - Interligação à RESP da subestação de Lagoa Salgada será realizada na subestação Arregota Nova da E-REDES, em fase de construção.
 - Prevê-se a instalação de 52 apoios no alinhamento do traçado em Grândola, com uma altura máxima de 40 metros.
- **Adutora** para abastecimento de água ao complexo mineiro
 - Ligação à albufeira de Vale de Gaio, através de uma conduta de 100 mm de diâmetro, e duas alternativas de traçado (20,0 km – alt 1 e 13,6 km – alt 2).
- **Unidade Para AutoConsumo (UPAC)**
 - Produção elétrica renovável, com um projeto solar fotovoltaico de potência instalada 34,83 MWp, e produção anual estimada 64,35 GWh.

3. ONDE FICA O PROJETO?

Enquadramento Administrativo

- Mina da Lagoa Salgada**
- Área de Estudo base (AEb)
 - Área Potencial de Intervenção (API)
 - Área de Implantação (AI)
- Projetos Complementares**
- Corredores de Estudo (C)**
- Adução de Água (Ad.Ag.)**
- Corredor Alternativa 1 (C.Ad.Ag.Alt1)**
- Troço Comum (Ad.Ag.tc)
 - Troço A1 (Ad.Ag.tA1)
- Corredor Alternativa 2 (C.Ad.Ag.Alt2)**
- Troço Comum (Ad.Ag.tc)
 - Troço A2 (Ad.Ag.tA2)
- Acessos (Ac.)**
- Corredor Ac. Principal – Alternativa 1 (C.Ac.P.Alt1)**
- Troço Comum (Ac.P.tc)
 - Troço A1 (Ac.P.tA1)
- Corredor Ac. Principal – Alternativa 2 (C.Ac.P.Alt2)**
- Troço Comum (Ac.P.tc)
 - Troço A2 (Ac.P.tA2)
 - Ac. Secundário (C.Ac.Sec.)
- Linha Elétrica (LE)**
- Corredor LE (C.LE)
 - Apoios e Áreas de Trabalho de Linha a Construir
 - Traçado da Linha Elétrica
- Projetos Associados**
- Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC)
- Limites Administrativos**
- Limite de freguesias
 - Limite de concelho
- Fonte: CAOP 2022



Região	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)
Alentejo	Setúbal	Grândola	UF de Grândola e Santa Margarida da Serra	2349
		Alcácer do Sal	Torrão	

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

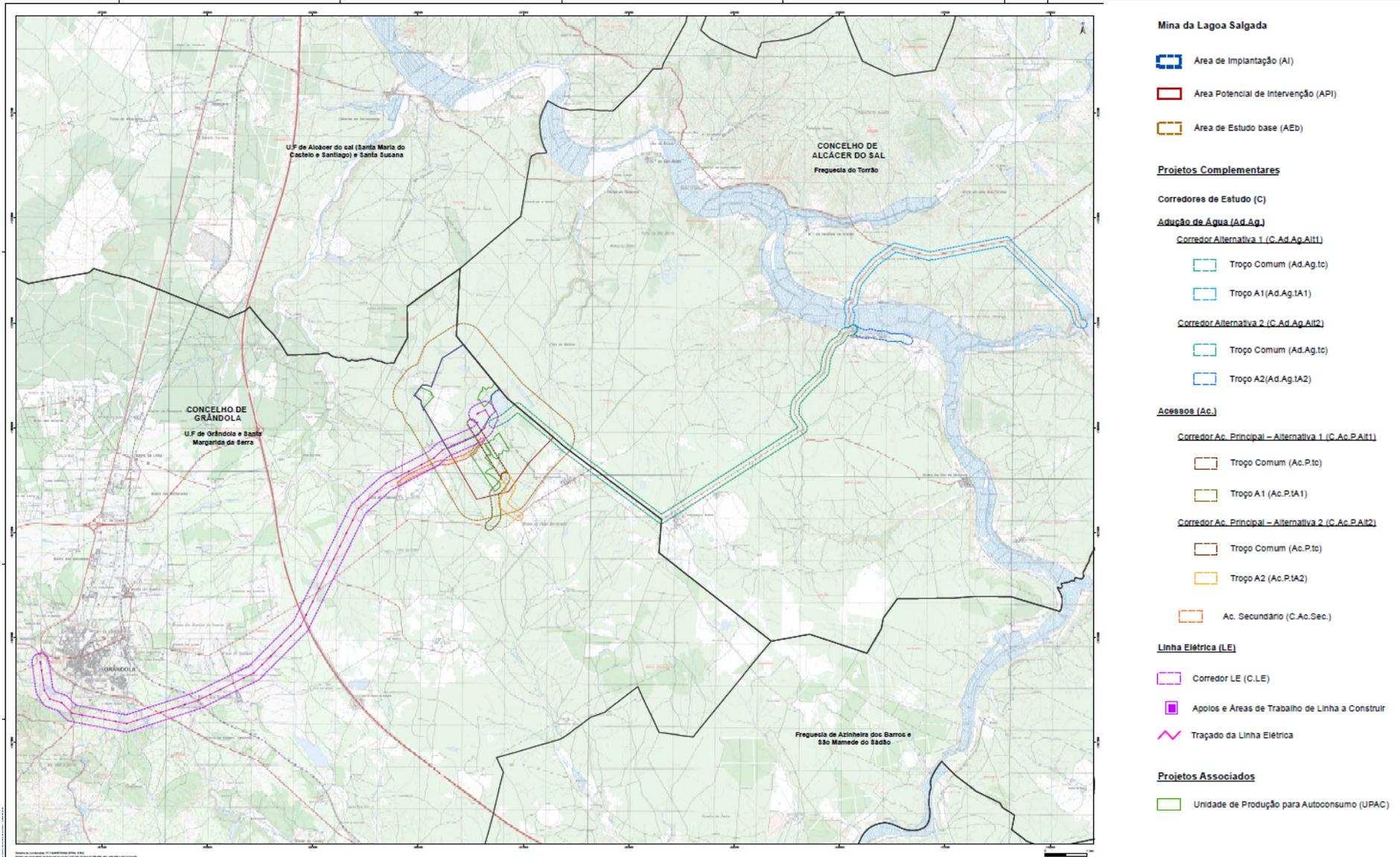


Figura 3 – Apresentação do projeto sobre cartas militares

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

ENQUADRAMENTO EM ÁREAS SENSÍVEIS

Mina da Lagoa Salgada

□ Área de Estudo do EIA (AE_{EIA})

REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

■ Reserva Natural (RN)

Fonte: ICNF (2020)

REDE NATURA 2000

▨ Zona Especial de Conservação (ZEC)

▨ Zonas de Proteção Especial (ZPE)

Fonte: ICNF (2021)

PATRIMÓNIO

● Património Protegido em Portugal

Fonte: SIPA/DGPC (2021)

OUTRAS ÁREAS NÃO CLASSIFICADAS, MAS COM INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO

■ Important Bird Area (IBA)

Fonte: SPEA (2010)

■ Biótopos CORINE

Fonte: APA (2010)

OUTRAS ÁREAS DO SISTEMA NACIONAL DE ÁREAS CLASSIFICADAS

■ Sítios RAMSAR

Fonte: ICNF (2017)

- Rede Natura 2000

Não há sobreposição do projeto com RN2000

- Rede Nacional de Áreas Protegidas

Não há sobreposição com a Reserva Natural

- Outras áreas não classificadas

Há sobreposição com os Biótopos Corine

Não há sobreposição com o IBA

Não há sobreposição com os sítios RAMSAR

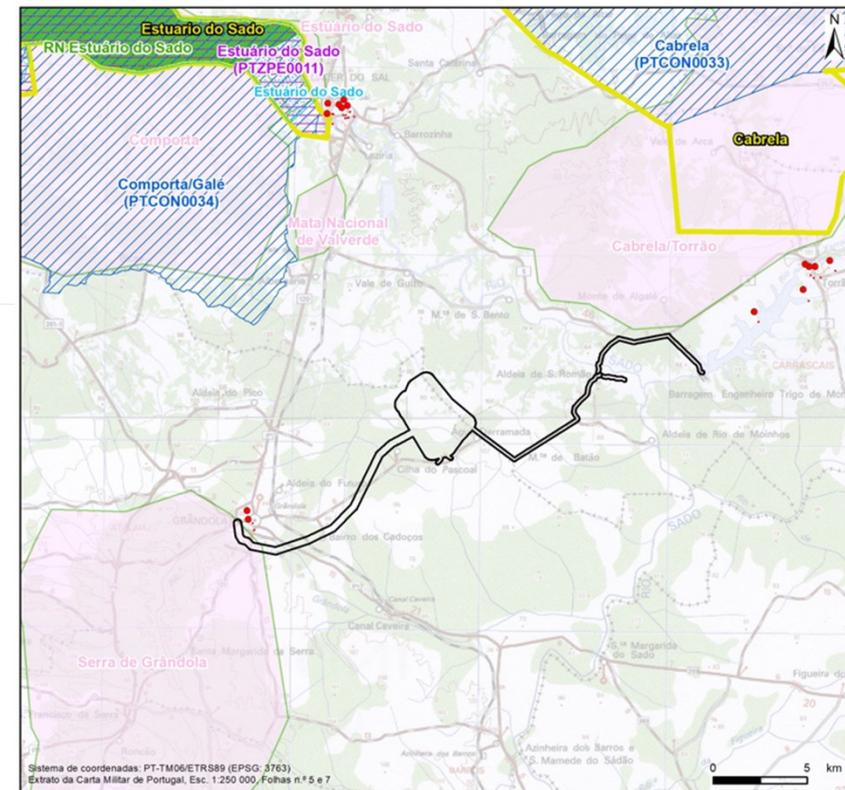


Figura 4 – Enquadramento do Projeto em Áreas Sensíveis

3. ONDE FICA O PROJETO?

ENQUADRAMENTO COM IGTs

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

ANÁLISE DE CONFORMIDADE

PNPOT

O Projeto **não apresenta incompatibilidades** com os objetivos estratégicos definidos.

PGRH6

O Projeto **não apresenta incompatibilidades** com as orientações de gestão definidas.

POAVG

O projeto **não apresenta incompatibilidades** com as orientações de gestão definidas.

PROTA

O projeto **não apresenta incompatibilidades** com as orientações de gestão definidas.

PROFCI

O Projeto **não apresenta incompatibilidades** com os objetivos estratégicos definidos.

PDM de Grândola

De acordo com a planta de ordenamento do PDM de Grândola, este projeto insere-se nas classes de espaços “Solo rústico – espaços florestais de produção”, “Solo rústico – espaços florestais: agrosilvopastoris”, “Solo rústico – Espaços agrícolas: outros espaços agrícolas”, “Outras categorias de solo rústico: aglomerados rurais”, “Recursos hídricos: Captação de água subterrânea”, “Base cartográfica: Vértice Geodésico”, “Redes Rodoviárias” e “Redes Ferroviárias”.

PDM de Alcácer do Sal

De acordo com a planta de ordenamento do PDM de Alcácer do Sal, este projeto insere-se nas classes de espaços “Solo rústico – espaços florestais de produção”, “Solo rústico – espaços florestais: agrosilvopastoris”, “Solo rústico – Espaços agrícolas de produção”, “Solo rústico – Espaços Naturais – Outros Espaços Naturais e Paisagísticos”, “Carta Base –Leitos e Planos de Água”, “Carta Base – Cursos de Linhas de Água”, “Solo rústico – Espaços agrícolas: outros espaços agrícolas”, “Redes Rodoviárias”, “Redes Ferroviárias”, “Redes Elétricas”, “Redes de Abastecimento de Água”, “Equipamentos” e “Perímetros Urbanos de Mil Brejos Batão” e “ Perímetro Urbano – São Romão”.

3. ONDE FICA O PROJETO?

ENQUADRAMENTO COM IGTs

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL	ANÁLISE DE CONFORMIDADE
PMDFCI Grândola	No que respeita às exigências e regras de edificabilidade, as mesmas estão contempladas nas faixas de gestão de combustível previstas no PMDFCI anterior e no SGIFR.
PMDFCI Alcácer do Sal	No que respeita às exigências e regras de edificabilidade, as mesmas estão contempladas nas faixas de gestão de combustível previstas no SGIFR.

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

CONDICIONANTES, SERVIDÕES ADMINISTRATIVAS E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

Recursos Ecológicos	REN	O Projeto abrange áreas da REN, mais concretamente áreas de Estrutura Ecológica Fundamental e da Estrutura Ecológica Principal, no entanto há compatibilidade com o projeto no âmbito do artigo 37º do Regulamento do PDM Grândola: “3 — É permitida a pesquisa, prospeção e exploração dos recursos geológicos que nos termos do regime jurídico da revelação e do aproveitamento dos recursos geológicos se integram no domínio público do Estado, em todas as categorias de solo rústico, desde que tais recursos sejam qualificados de interesse público nacional.”
Recursos Florestais	Povoamento de Sobreiros e Azinheiras Povoamentos Mistos de Sobreiro e Pinheiro manso	O projeto interseta povoamentos de sobreiros, povoamentos mistos de Sobreiro e Pinheiro manso, proceder-se-á de acordo com a legislação em vigor, mais concretamente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual. Ainda assim, há o regime de exceção segundo o Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro (artigo 9.º), excetua-se a obtenção de autorizações, quando o projeto é alvo de procedimento AIA e obteve parecer favorável (cf. artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio).
Recursos Agrícolas	Olival	Observa-se uma área de olival no C.LE., contudo não haverá incompatibilidade com o mesmo.
	RAN	Observa-se uma área com Solos de Elevado Valor Ecológico, integrada em área RAN, contudo sem influência direta nas infraestruturas do projeto.
Domínio hídrico	Leito e margens de cursos de água	Há interseção de uma parte do domínio hídrico (DH) inerente às linhas de água existentes, pelo que previamente ao licenciamento será consultada a Agência Portuguesa do Ambiente para a necessária instrução do Pedido de Utilização dos Recursos Hídricos. Relativamente à Linha elétrica de MAT já está definida a localização dos apoios, não havendo afetação das áreas de domínio hídrico por parte dos mesmos.
Infraestruturas	Linhas elétricas (Média tensão)	Observa-se a existência de uma linha elétrica de Media Tensão no interior da AE. O projeto em análise não interfere com esta linha, contudo ter-se-á em atenção a distancia dos condutores às árvores, edificios e obstaculos diversos.
	Vértice Geodésico	Observa-se a existência de 1 vértice geodésico no interior da área de estudo. Os vértices geodésicos e respetivas zonas de proteção são salvaguardados por todos os elementos de projeto.

3. ONDE FICA O PROJETO?

CONDICIONANTES, SERVIDÕES ADMINISTRATIVAS E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

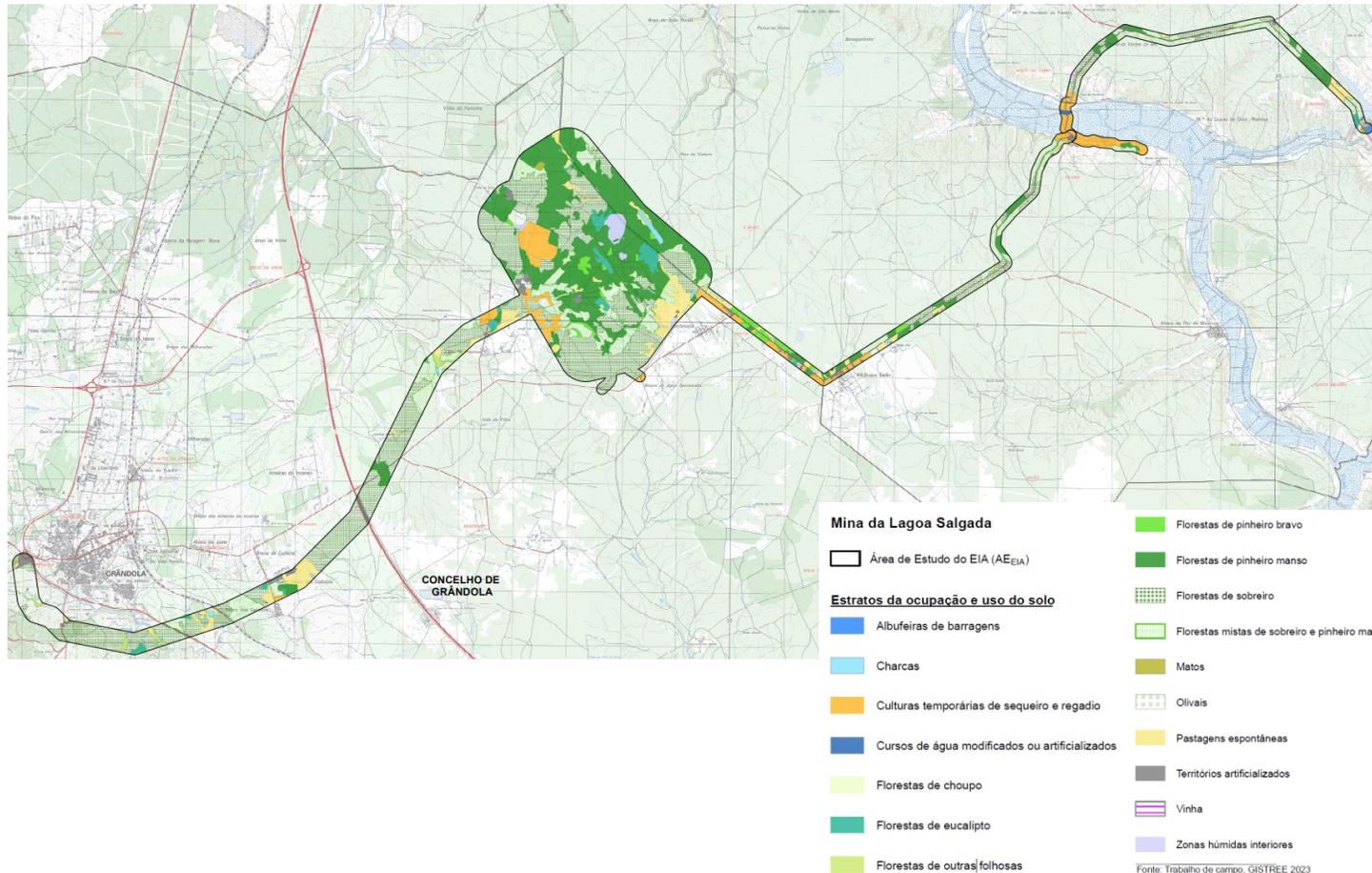
Infraestruturas	Rede Rodoviária – Estradas Municipais	Observa-se a existência da Estrada Municipal 543, e está previsto respeitar-se a faixa de proteção dos 6 metros.
	Rede Ferroviária	Observa-se a existência de uma via-férrea no interior da área de estudo, cuja faixa de salvaguarda é salvaguardada por todos os elementos de projeto.
	Abastecimento de água	Ao nível da Estação Elevatória e Reservatório não se verifica qualquer afetação; Ao nível da Área servidas por Abastecimento de Água, serão avaliados todos os impactes previsíveis da implementação do acesso. Ao nível da conduta adutora deverão também avaliar pormenorizadamente todos os impactes em concordância com os impactes previsíveis na implementação do acesso.
	Drenagem de águas residuais	Para a estação de tratamento de águas residuais não se verifica qualquer incompatibilidade com o projeto. Para a área servida por drenagem de águas residuais terão de ser avaliados pormenorizadamente todos os impactes.

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE



A área de implementação do projeto, no que se refere à **ocupação do solo**, é marcada maioritariamente pela presença de áreas de floresta de pinheiro manso, florestas de sobreiro e de floresta mista de sobreiro e pinheiro manso.

Por indicação da APA na resposta da Proposta de Definição de Âmbito, realizaram-se os seguintes trabalhos de campo:

- Levantamento exaustivo de sobreiros
- Estratificação, por parcelas, da componente florestal existente, com confirmação de campo
- Inventário florestal na AE

Figura 5 – Ocupação do Solo da área de estudo

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE



Figura 6 – Floresta de sobreiros



Figura 7 – Floresta de pinheiro manso

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE

- No que diz respeito aos **solos**, a área em estudo apresenta limitações significativas ao nível da ocupação agrícola, uma vez que os solos predominantes são pobres no que respeita à capacidade agrícola.
- No que diz respeito à **paisagem**, o projeto da Mina da Lagoa Salgada integra-se na macrounidade de paisagem Terras do Sado e nas unidades de paisagem Charneca do Sado e Pinhais do Alentejo Litoral.
- Em termos de **geologia**, insere-se no Maciço Antigo, ou Hespérico, na Zona Sul Portuguesa (ZSP), uma das unidades geotectónicas do Maciço Ibérico, contactando a Norte com a Zona de Ossa-Morena.
- No que diz respeito ao **património**, dos trabalhos de prospeção arqueológica resultaram oito novas ocorrências patrimoniais: zero sítios arqueológicos, uma ocorrência arquitetónica e sete etnográficas.
- No que diz respeito a **vegetação e habitats**, na área de estudo foi possível identificar a presença de 6 habitats principais, sendo eles, pinhal manso/ pinhal manso com sobreiro disperso /pinhal manso com sobreiros, depressão interdunar, eucaliptal, charca, áreas agrícolas e áreas artificializadas.

3. ONDE FICA O PROJETO?



QUADRANTE

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE

- Relativamente à **biodiversidade**, das amostragens realizadas para fauna e flora, conclui-se que as áreas mais importantes são as zonas de montado, pinhal e de sobreiro com sobcoberto de matos, assim como as zonas de depressão interdunar e juncais. É nestas áreas que se encontram os habitats mais particulares e importantes da AE, assim como maior diversidade ao nível de fauna e flora.
- Em termos de **recursos hídricos superficiais**, a área de estudo enquadra-se na Região Hidrográfica do Sado e Mira (PGRH6). No que se refere a bacias de massas de água, os elementos do projeto inserem-se na massa de água Ribeirão da Orca, Afluente do Rio Sado, Ribeira de Grândola, Albufeira Trigo de Morais-Vale do Gaio, Barranco da Pena Cesta, Ribeira do Algalé e Sado-WBS.
- No que se refere aos **recursos hídricos subterrâneos**, a área de estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica da Bacia do Tejo-Sado. Trata-se de uma grande bacia sedimentar preenchida por sedimentos terciários e quaternários que constitui uma depressão alongada na direção nordeste-sudoeste e é marginada a oeste e norte pelas formações mesozoicas da orla ocidental, a nordeste, este e sudoeste pelo substrato hercínio, comunicando a sul com o Atlântico, na península de Setúbal.
- Em termos de **ambiente sonoro**, o projeto insere-se em meio florestal e possui recetores sensíveis na respetiva área de potencial influência acústica, localizando-se os mais próximos a cerca de 190 metros, pertencentes à localidade de Água Derramada.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de construção

- Aquisição de terrenos e negociação com proprietários;
- Definição e aferição do plano de acessos (reconhecimento e sinalização) e planeamento logístico da obra;
- Seleção e aprovação dos locais para a localização do estaleiro, áreas temporárias de apoio e montagem de equipamentos, áreas de empréstimo de material e áreas de deposição de terras sobrantes;
- Mobilização de trabalhadores, de maquinaria e equipamento de obra;
- Instalação da vedação (áreas industriais e áreas de exploração);
- Reconhecimento, sinalização e abertura de acessos: dá-se prioridade ao uso de acessos pré-existentes e/ou à sua beneficiação (alargamento da plataforma, regularização/estabilização do pavimento, implantação de infraestruturas hidráulicas de drenagem), sendo que novos acessos serão acordados com os proprietários, minimizando, na medida do possível a interferência com usos do solo existentes, com destaque para aqueles produtivos (agrícolas) e associados a zonas habitadas;
- Estabilização generalizada de acessos com agregado britado, com exceção de troços localizados onde se prevê a colocação de pavimento betuminoso;

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de construção

- Limpeza da camada vegetal superficial, incluindo abate de árvores e remoção de arbustos, decapagem dos solos (até 30 cm de profundidade) e regularização dos terrenos;
- Implantação e operação de estaleiro(s), centrais de betão, parques de materiais e equipamentos e outras estruturas de apoio à obra;
- Circulação e funcionamento de maquinaria e equipamento pesado (estima-se cerca de 10 camiões/ dia na fase de construção);
- Produção e gestão de resíduos e efluentes: transversal a toda a fase de construção;
- Escavação mecânica para abertura do Portal da Mina, e desmonte da rocha através do processo de fragmentação com uso controlado de explosivos das rampas principais e dos acessos ao minério;
- Abertura e implementação de faixas temporárias de circulação de equipamento e maquinaria;
- Trabalhos convencionais de terraplenagem;
- Implantação das infraestruturas de drenagem de águas pluviais (canais e condutas transversais e longitudinais);
- Construção das infraestruturas superficiais e de apoio à mina;
- Construção das bacias de escoamento, de retenção e de decantação;

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de construção

- Construção dos acessos internos e externos;
- Instalação e montagem dos painéis fotovoltaicos;
- Construção dos Postos de Transformação;
- Atividades de escavação e aterro, para implantação de estruturas necessárias à obra, assim como elementos de Projeto: reservatórios, instalação de resíduos mineiros, subestação, acessos, conduta adutora de água, cabos elétricos dentro do perímetro da UPAC e de ligação à subestação, painéis fotovoltaicos, plataformas dos apoios da Linha Elétrica;
- Definição da faixa de gestão de combustível da LE, assegurando a descontinuidade do combustível horizontal e vertical, com possível corte ou decote de espécies arbóreas e mato, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho que regulamenta o Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, com a última alteração dada pelo Decreto-Lei nº 14/2019, de 21 de fevereiro;
- Montagem e colocação dos apoios dos postes da LE: transporte, montagem e levantamento das estruturas metálicas, envolvendo a ocupação temporária da área mínima indispensável aos trabalhos e circulação de maquinaria até um máximo de cerca de 400 m²;
- Trabalhos de topografia: piquetagem e marcação das áreas para instalação de plataformas, fundações e abertura de valas;
- Limpeza e desativação das instalações provisórias de obra (estaleiros e estruturas de apoio) e recuperação de áreas afetadas;

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de exploração

- Desenvolvimento mineiro para acesso a novas zonas de exploração;
- Desmonte da rocha através do processo de fragmentação da rocha com uso controlado de explosivos;
- Remoção e transporte do minério extraído para a lavaria e do estéril e rejeitados para a instalação de resíduos;
- Produção e gestão de resíduos, associado à exploração mineira, ao funcionamento da lavaria e a ações de manutenção periódica;
- Tratamento e beneficiação do material na lavaria;
- Criação de áreas de pargas, com a respetiva decapagem dos locais selecionados;
- Produção da Pasta e enchimento dos vazios criados pela exploração mineira com a pasta produzida;
- Produção e gestão de águas residuais domésticas e industriais, associado ao funcionamento da lavaria e exploração mineira;
- Consumo de recursos tais como energia elétrica, água e materiais, como exemplo dos reagentes;
- Circulação e funcionamento de maquinaria de apoio à mina, maioritariamente com recurso a combustíveis fósseis.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de exploração

- Tráfego rodoviário de pesados, interno e externo à mina, associado ao funcionamento da lavaria, exploração mineira e transporte de produto (estima-se uma média de 36 camiões/dia);
- Funcionamento geral da linha elétrica (presença e características funcionais, com destaque para emissões acústicas);
- Funcionamento geral da UPAC, com produção de energia renovável;
- Funcionamento dos Postos de transformação, com potenciais fugas de Gases Fluorados com Efeito de Estufa (GFEE);
- Inspeção, monitorização e manutenções periódicas nas linhas elétricas: verificação do estado de conservação dos condutores e estruturas (e substituição de componentes, se deteriorados), manutenção da faixa de gestão de combustível com o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro que regulamento, com última alteração dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2022, de 19 de julho, inspeção e monitorização da interação com avifauna (de acordo com o Plano de Monitorização).

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de desativação

- Remoção da lavaria e das restantes infraestruturas de apoio;
- Circulação de maquinaria e pessoal afeto à desativação do complexo mineiro (estima-se cerca de 6 camiões/ dia);
- Os acessos poderão ser mantidos se forem úteis à população da zona envolvente. Caso contrário, proceder-se-á à sua remoção;
- Desinstalação dos painéis solares no fim do seu tempo de vida. Outras soluções podem ser estudadas com o município;
- Recuperação de solos compactados pelos anexos mineiros;
- Conclusão da recuperação paisagística e monitorização e manutenção de todas as áreas intervencionadas.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Durante quanto tempo?

Atividade construtiva	Meses																						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Escavação para abertura do portal da Mina	█	█	█	█	█	█	█																
Escavação de rampas principais e acessos ao minério							█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Construção de infraestruturas de apoio subterrâneas									█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Desenvolvimento vertical – chaminés de ventilação														█								█	
Construção de infraestruturas de superfície para apoio à Mina – mobilização e limpeza terrenos	█	█	█																				
Construção de infraestruturas de superfície para apoio à Mina				█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█						
Construção de acessos internos e externos	█	█	█	█	█	█	█	█															
Sistemas de controlo da operação e combate a incêndio																						█	█

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL SEM PROJETO

De uma forma geral, na ausência do Projeto em estudo, para a maioria dos fatores em avaliação, prevê-se que a situação atual se mantenha inalterada. De realçar alguns fatores como o Clima e alterações climáticas, pois é expectável que o clima na região em estudo sofra uma evolução em linha com as projeções climáticas realizadas a nível nacional, o que se refletirá sobretudo no aumento da temperatura média anual e no aumento da frequência de fenómenos climáticos extremos.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

CARGAS AMBIENTAIS GERADAS PELO PROJETO

FASE DE CONSTRUÇÃO

Resíduos Sólidos

Resíduos da limpeza e desmatção dos terrenos, terraplanagens e implantação de infraestruturas. Além destes são produzidos resíduos sólidos urbanos resultantes do funcionamento do estaleiro e resíduos gerados nas operações de construção, que serão encaminhados para operadores de gestão de resíduos licenciados. Caso seja necessário, se existirem óleos usados em obra, estes serão recolhidos em recipientes próprios e conduzidos, por empresas devidamente licenciadas, para destino final adequado.

Emissões atmosféricas

As principais emissões geradas durante a fase de construção e desativação, bem como no período de vida útil da mina são resultantes da movimentação de terras e da operação de maquinaria pesada e de veículos de transporte, tal como a demolição de infraestruturas definitivas que se traduzem na emissão de poeiras e outros poluentes atmosféricos, designadamente óxidos de azoto, óxidos de enxofre, monóxido de carbono, dióxido de carbono, compostos orgânico voláteis, benzeno e outros hidrocarbonetos.

FASE DE EXPLORAÇÃO

Produção de resíduos subdividem-se com ações/elementos do projeto suscetíveis de gerar diferentes tipos de resíduos pelo processamento de minério na lavaria e pela Estação de Tratamento de Águas, bem como pelas ações de manutenção de equipamentos e limpezas, incluindo sobretudo as seguintes tipologias: óleos usados; solos contaminados com derrames; absorventes contaminados; resíduos sólidos urbanos; resíduos industriais banais; resíduos de construção e demolição.

A utilização de hexafluoreto de enxofre (SF₆), usado para isolamento nos Postos de Transformação da UPAC, poderá resultar na fuga de gases fluorados com efeito estufa. De realçar ainda a emissão de poluentes pela queima de combustível fóssil nos equipamentos de apoio à mina ou ainda no forno de fundição.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



CARGAS AMBIENTAIS GERADAS PELO PROJETO

	FASE DE CONSTRUÇÃO	FASE DE EXPLORAÇÃO
Efluentes	Os efluentes líquidos produzidos na fase de construção dizem sobretudo respeito aos efluentes residuais domésticos e industriais, provenientes dos estaleiro, frentes de obra e de outras fontes, nomeadamente águas de lavagem das máquinas (em particular de autobetoneiras, betoneiras, equipamentos de vibração de betão) e/ou efluentes domésticos das áreas sociais, que constituem em conjunto uma fonte significativa de matéria orgânica e sólidos suspensos.	Na fase de exploração, a produção de águas residuais será resultante da produção de betão, lavagem de equipamentos e exploração mineira, encaminhada para a ETAR, sendo descarregada para o meio natural posteriormente.
Ruído e vibrações	Emissão de ruído com incremento dos níveis sonoros contínuos e pontuais devido às operações de construção ou demolição, utilização de maquinaria pesada e tráfego de veículos para transporte de pessoas, materiais e equipamentos.	O principal foco de ruído a introduzir será o funcionamento dos equipamentos da lavaria, central de betão, unidade de pasta e subestação, bem como dos veículos e máquinas circulantes no complexo mineiro.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?



QUADRANTE

AVALIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE DE LOCALIZAÇÃO

A Mina da Lagoa Salgada trata-se de um projeto em Fase de Estudo Prévio que se enquadra no **nível superior de perigosidade**, estipulado pelo Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto, que define o Regime de Prevenção de Acidentes Graves que envolvem substâncias perigosas e de limitação das suas consequências para a saúde humana e para o ambiente.

Dado tratar-se de um novo estabelecimento enquadrado no nível superior de perigosidade, é necessário dar cumprimento ao disposto na alínea a) do artigo 8º do referido diploma legal, procedendo assim à elaboração de uma **Avaliação de Compatibilidade de Localização (ACL)**.

Os cenários considerados e os seus efeitos, bem como a ocupação da envolvente, considera-se que **o estabelecimento objeto do presente estudo é compatível com a envolvente, pelos reduzidos impactes do projeto sob os recetores, no caso de ocorrência de cenários de acidente.**

É importante referir que o projeto encontra-se em fase de Estudo Prévio. Após ser devidamente aferido e confirmado em fase de RECAPE, deve-se proceder à elaboração de um Plano de Emergência Interno, tal como estipulado pela alínea a) do nº 1 do artigo 21º do RJPAG, havendo ainda necessidade de elaboração de relatório de segurança (e de cumprimento das restantes obrigações aplicáveis no âmbito do RJPAG).

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

ELEMENTOS DO AMBIENTE SIGNIFICATIVAMENTE AFETADOS

No quadro seguinte sintetizam-se os principais impactes ambientais que, após a implementação de medidas, apresentam um impacte **significativo** a **muito significativo**. Esta exposição é uma visão simplificada dos impactes identificados, não dispensando portanto a consulta das análises detalhadas apresentadas nos textos setoriais do Relatório Síntese do EIA, em particular de outros impactes classificados como **potencialmente significativos** antes da implementação de medidas de minimização.

FATORES AMBIENTAIS	IMPACTE	SIGNIFICÂNCIA (SEM MEDIDAS)	SIGNIFICÂNCIA (COM MEDIDAS)
FASE DE CONSTRUÇÃO			
Clima e alterações climáticas	Perda de capacidade de sequestro de carbono pelo abate de espécies florestais	S	PS
Componente Florestal	Afetação de florestas e habitats	S	PS
Paisagem	Movimentações de terras e limpeza de terrenos	S	PS
	Regularização de terrenos	S	NA
Solos e capacidade de uso dos solos	Perda definitiva de solos de suscetível utilização florestal	S	PS
	Degradação do solo pela implantação dos elementos permanentes da mina	S	PS
	Implantação dos apoios da Linha Elétrica	S	PS
Uso e ocupação do solo	Alteração do uso atual do solo pela construção dos acessos, conduta de adução e UPAC	S	PS
	Alteração do uso atual do solo pela construção dos edifícios temporários – estaleiro e áreas de apoio	S	PS
Sistemas Ecológicos	Destruição de unidades de vegetação associadas a habitats de interesse comunitário (2150*, 2260 e 6310)	MS	S
	Destruição de biótopos para a fauna	S	S
	Recuperação das áreas intervencionadas temporariamente	S	NA

■ Impacte Negativo;
 ■ Impacte Positivo;
 PS – Pouco Significativo;
 S – Impacte Significativo;
 MS – Impacte Muito Significativo;
 NA – Não se aplica

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

AVALIAÇÃO GLOBAL DE IMPACTES

FATORES AMBIENTAIS	IMPACTE	SIGNIFICÂNCIA (SEM MEDIDAS)	SIGNIFICÂNCIA (COM MEDIDAS)
FASE DE EXPLORAÇÃO			
Clima e alterações climáticas	Produção para autoconsumo de energia elétrica evitando emissões de GEE	S	NA
Componente Florestal	Perda de arvoredo nas faixas de gestão de combustível	S	PS
Paisagem	Funcionamento dos Projetos Complementares à mina	S/MS	S
Socio economia	Emprego e Crescimento Económico local	S	MS
	Dinamização da economia nacional e europeia	S	MS

FATORES AMBIENTAIS	IMPACTE	SIGNIFICÂNCIA (SEM MEDIDAS)	SIGNIFICÂNCIA (COM MEDIDAS)
FASE DE DESATIVAÇÃO			
Paisagem	Criação de estruturas temporárias e circulação de maquinaria e pessoal para a remoção das infraestruturas	S	PS
	Recuperação dos solos compactados e recuperação paisagística e manutenção das áreas intervenionadas	S	NA
Geologia	Remoção das infraestruturas associadas ao complexo mineiro	S	NA
	Integração paisagística	S/MS	NA
Recursos Hídricos	Enchimento das galerias	S	NA
Solos e capacidade de uso do solo	Reconversão para o uso original	S	NA
Uso e ocupação do solo	Reconversão para o uso original	S	NA
Sistemas Ecológicos	Plano de recuperação paisagística	S	NA
Paisagem	Plano de recuperação paisagística	S	NA

■ Impacte Negativo;
 ■ Impacte Positivo;
 PS – Pouco Significativo **S** – Impacte Significativo;
 MS – Impacte Muito Significativo;
 NA – Não se aplica

IMPACTES CUMULATIVOS: O desenvolvimento do projeto da mina da Lagoa Salgada terá uma influência expressiva no território, implicando uma reconfiguração das condições ambientais e sociais da região. Esta modificação representa um efeito aditivo à região e, posteriormente, sinérgico pela interação com outros projetos. São, assim, exetáveis impactes cumulativos positivos significativos em termos socio-económicos e impactes negativos significativos para a biodiversidade e pouco significativos para a paisagem.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

FASE DE CONSTRUÇÃO

Na formação e preparação dos trabalhadores da obra deve ser incluída a sensibilização para uma correta gestão dos resíduos, nomeadamente, os que contêm uma componente orgânica.

Os estaleiros e parques de materiais devem ser restringidos ao absolutamente necessário e devem ser vedados, de forma a conter os impactos do seu normal funcionamento e para que o movimento das máquinas não cause estragos fora da área definida.

As terras provenientes da decapagem deverão ser armazenadas em local apropriado, protegidas da erosão e da chuva de sementes de espécies exóticas existentes na envolvente. Os locais escolhidos para a criação de pargas devem evitar as zonas de maior acessibilidade visual a partir do exterior da mina.

Recurso às empresas locais e regionais para suprimento das necessidades recorrentes da Mina (equipamentos e materiais consumíveis, manutenção de infraestruturas), por forma a centrar localmente a dinamização económica que se fará sentir.

Os habitantes e utilizadores de instalações situadas dentro de uma faixa de proximidade de cerca de 250 m da área de implantação da Mina e da Linha Elétrica deverão ser informados sobre a ocorrência das operações de construção. A informação deverá incluir o início das obras, o seu regime de funcionamento, a sua duração. Em particular, especificará as operações mais ruidosas, bem como o início e final previstos. Deverá, ainda, incluir informação sobre o projeto e seus objetivos.

Garantir a manutenção periódica dos equipamentos e maquinaria, assegurando o cumprimento das normas relativas à emissão de poluentes atmosféricos e ruído.

Sinalizar e vedar todas as áreas de ocorrências a salvaguardar existentes que se localizem a menos de 50 metros das áreas a intervencionar e das frentes de obra. Esta medida deverá ser aplicada em fase prévia à obra e mantida durante toda a fase de obra, sendo repostas sempre que se encontrar danificada ou desadequada.

As ocorrências arqueológicas que forem reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico em fase de obra devem, tanto quanto possível, e em função do seu valor patrimonial, ser conservadas in situ (no caso de estruturas, de tal forma que não se degrade).

Sempre que possível, recomenda-se a utilização de detonadores eletrónicos, de forma a impedir a sobreposição de detonações e estabelecer uma frequência adequada, principalmente em zonas de maior proximidade com estruturas.

Aviso da data e hora de realização dos desmontes, evitando-se a surpresa.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

FASE DE CONSTRUÇÃO

Sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, deve proceder-se à recolha do solo contaminado, se necessário com o auxílio de um produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado.

Não se deverão efetuar construções junto de exurgências (nascentes) identificadas no terreno.

Não se deverá anular nenhum ponto de água subterrânea, nomeadamente furos verticais e/ou piezómetros já construídos.

A construção dos elementos do projeto e de todas as ações relativas aos trabalhos de limpeza dos terrenos, movimentações de terras e áreas de empréstimo devem ser realizadas no mais curto espaço tempo possível e preferencialmente durante o período de verão de forma a limitar o arrastamento de sólidos para as linhas de água localizadas nas proximidades ou a interceptar e contíguas às áreas de intervenção.

Evitar a afetação de indivíduos de sobreiros e habitats, identificando-os e balizando-os, num raio de 30m da obra da exploração mineira e projetos complementares associados.

Proceder à manutenção e revisão periódica de todas as máquinas e veículos afetos à obra, de forma a manter as normais condições de funcionamento e assegurar a minimização das emissões gasosas, dos riscos de contaminação dos solos e das águas, e de forma a dar cumprimento às normas relativas à emissão de ruído.

Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projeto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.

Assegurar o correto cumprimento das normas de segurança e sinalização de obras na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na atividade das populações.

Os locais com presença de espécies invasoras deverão ser balizados e a sua retirada deverá ser realizada antes da desmatação geral sendo o material vegetal e camada de terra vegetal retirados para local adequado (aterro).

Conferir especiais cuidados nas operações de manuseamento e transporte dos materiais de construção, especialmente se forem pulverulentos ou do tipo particulado, nomeadamente com o acondicionamento controlado durante a carga, a adoção de menores alturas de queda durante a descarga, a cobertura e a humedificação durante o transporte e a deposição na área afeta à obra.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

- MEDIDAS COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS A PROPOR

Arborização com 73 ha, na Herdade da Nogueirinha – Grândola, com Sobreiro e com Pinheiro manso micorrizado (promover a micologia); Pinheiro manso enxertado em viveiro e a enxertar no campo para rápida produção de fruto.

Os Sobreiros a introduzir serão geneticamente modificados com resistência à *Phytophthora*.

Densidade: 625arv/ha (500arv – Sobreiro e 125 arv Pinheiro manso).

Elaboração de um Estudo técnico-científico sobre o declínio do Montado de Sobreiro e as respetivas propostas de mitigação em parceria com o IP Beja, U. de Évora e Associações Florestais locais

Beneficiação de povoamentos florestais de 10 ha, promovendo a regeneração natural de folhosas com adensamento de Sobreiro numa densidade de 625 arv/ha.

Em parceria com as associações Agro-florestais locais promover a gestão e beneficiação de povoamentos ou de espaços florestais, implementando práticas e ações de aproveitamento de regeneração natural, de adensamento florestal, de condução dos povoamentos, da prática da pastorícia controlada e da gestão do sobcoberto florestal.

Parceria e Cooperação com Entidades Gestoras de Caça para fomento da reprodução e gestão de populações de Coelho-Bravo.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?



QUADRANTE

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

• MEDIDAS COMPENSATÓRIAS DA COMPONENTE BIODIVERSIDADE

Medidas de promoção à biodiversidade que podem ser implementadas durante o período de exploração do projeto, nomeadamente e entre outras:

- Plantação de espécies nativas complementares
- Plantas floríferas para polinizadores
- Criação de zonas de refúgio
- Áreas de prados e pastagens biodiversas
- Gestão sustentável do pastoreio, quando existente na zona
- Criação de zonas húmidas
- Criação de habitats artificiais para fauna
- Caixas-ninho para aves e morcegos
- Abrigos para répteis e insetos
- Controlo de espécies exóticas invasoras

• MEDIDAS COMPENSATÓRIAS PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O ganho de capacidade de sequestro de carbono pela implementação do plano de compensação de sobreiros e pinheiro manso terá um impacto positivo sobre as alterações climáticas, atuando como compensação pela perda de carbono da implementação do projeto.

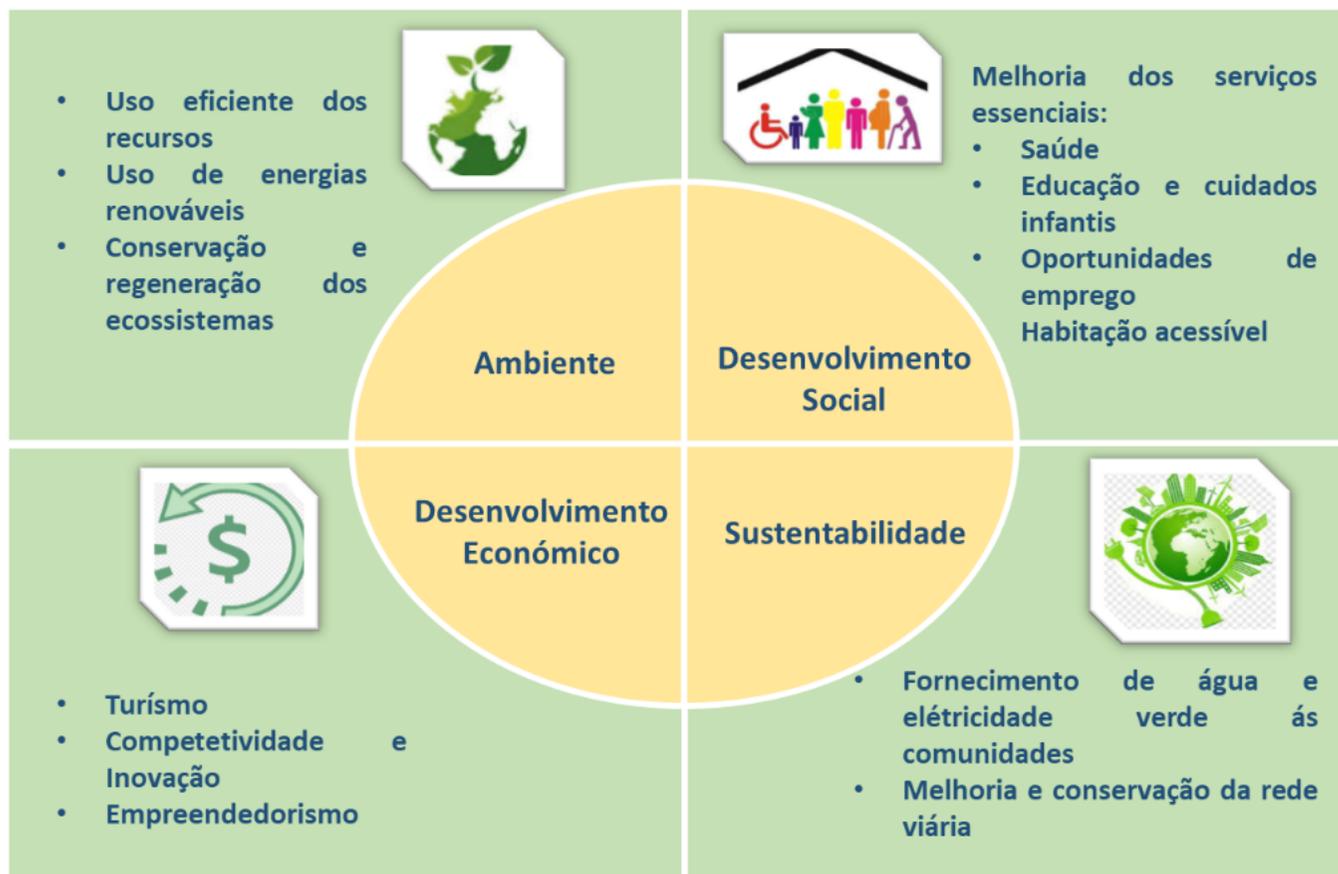
Ao avaliar o balanço entre a perda de capacidade de *offset* de carbono e o ganho devido à implementação do plano compensatório, verifica-se que **toda a perda de carbono será compensada e ainda se verifica um ganho adicional de retenção de carbono atmosférico na ordem das 16.450 tCO₂.**

Considerando o período efetivo de vida que o povoamento de sobreiro vai atingir, o potencial de sequestro de carbono desta floresta poderá acumular, no final dos 200 anos, as 115.000 toneladas de CO₂.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

- Projeto de Impacto Social, Económico e Ambiental



5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

- Projeto de Impacto Social, Económico e Ambiental

Ambiente	Desenvolvimento Económico	Desenvolvimento Social	Infraestruturas
<p>P1: Promover a redução das emissões net zero;</p> <p>P2: Reduzir o impacto ambiental das atividades;</p> <p>P3: Promover a regeneração e a sustentabilidade dos ecossistemas da região;</p>	<p>P4: Contribuir para o desenvolvimento económico dos municípios vizinhos;</p> <p>P5: Promover o empreendedorismo e as pequenas empresas locais;</p> <p>P6: Promover a valorização do património natural e cultural para atrair o turismo;</p>	<p>P7: Recrutamento local e criação de condições para promover a fixação de população na região;</p> <p>P8: Promover e melhorar as soluções de apoio (Saúde, educação e bem-estar);</p> <p>P9: Investir em oportunidades que promovam a habitação a preços acessíveis tanto para os trabalhadores como para a população local;</p>	<p>P10: Alargar o abastecimento de água e luz às comunidades vizinhas;</p> <p>P11: Melhorar a rede rodoviárias nas comunidades vizinhas.</p>

6. O QUE SERÁ MONITORIZADO?



QUADRANTE

MONITORIZAÇÃO PROPOSTA

Para além das medidas de minimização propostas para os diferentes impactes identificados, é importante monitorizar os impactes causados pelo Projeto para verificar se as medidas de minimização são eficazes ou se é necessária a implementação de medidas adicionais. Propõe-se:

- Programa de Monitorização da Componente Social;
- Programa de Monitorização dos Sistemas Ecológicos (avifauna, quirópteros, herpetofauna, mamíferos não voadores, e flora e vegetação);
- Programa de Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos– Qualidade/Quantidade;
- Programa de Monitorização de Ruído e das Vibrações;
- Programa de Monitorização da Qualidade do Ar.

Para além desta monitorização propõe-se em fase prévia à construção:

- Programa de caracterização de solos da área de estudo.

6. CONCLUSÃO



QUADRANTE

CONCLUSÃO

O presente documento constitui o **Resumo Não Técnico** do EIA para o Projeto da Mina da Lagoa Salgada.

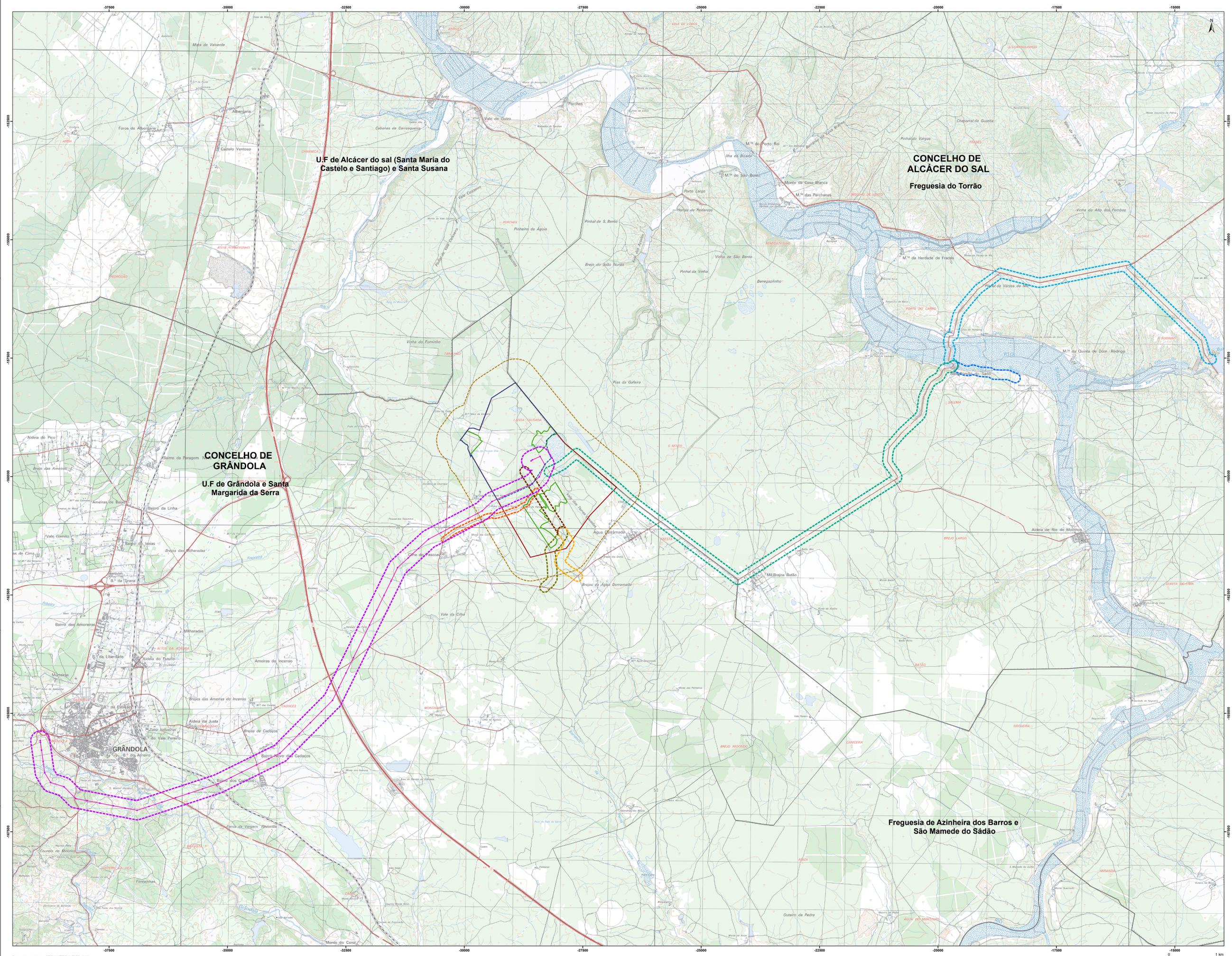
O capital de efeitos positivos do projeto é assinalável, identificando-se como principais e mais significativos os seguintes:

- Arborização de 73 ha com povoamento misto de sobreiro e pinheiro manso, causando um impacto positivo com a plantação de exemplares de sobreiros em número substancialmente superior aos que vão ser abatidos;
- Sobre a socioeconomia, através da criação de emprego, crescimento económico e dinamização da economia local, nacional e europeia;
- Sobre o clima, em termos de alterações climáticas e qualidade do ar, a exploração da UPAC vai permitir suprimir 30% das necessidades energéticas, com recurso a energia renovável.

Em termos de impactes negativos, destaca-se o impacte sonoro, a afetação da vegetação com a perda de habitats de interesse comunitário (sobreiro e azinho), que será devidamente compensada na fase de exploração com as novas plantações previstas, e o impacte na morfologia do terreno, proveniente da escavação necessária. Em termos paisagísticos as comunidades mais próximas também podem vir a ser afetadas, mas de uma forma muito pouco significativa.

A avaliação de compatibilidade de localização concluiu que **o projeto não tem impacte significativo em termos do risco para a envolvente**, ainda que o estabelecimento se encontre em Nível Superior de Perigosidade, de acordo com o regulamento RPAG. Por outro lado, o projeto não coloca em causa a Diretiva de Quadro da Água.

Assume-se assim um balanço final de um capital positivo de efeitos favoráveis do projeto, contraposto a efeitos adversos cujas ações em curso e medidas propostas poderão mitigá-los.



- Mina da Lagoa Salgada**
- - - Área de Implantação (AI)
 - Área Potencial de Intervenção (API)
 - - - Área de Estudo base (AEB)
- Projetos Complementares**
- Corredores de Estudo (C)**
- Adução de Água (Ad.Ag.)**
- - - Corredor Alternativa 1 (C.Ad.Ag.A1)
 - - - Troço Comum (Ad.Ag.1c)
 - - - Troço A1(Ad.Ag.1A1)
 - - - Corredor Alternativa 2 (C.Ad.Ag.A2)
 - - - Troço Comum (Ad.Ag.2c)
 - - - Troço A2(Ad.Ag.2A2)
- Acessos (Ac.)**
- - - Corredor Ac. Principal – Alternativa 1 (C.Ac.P.A1)
 - - - Troço Comum (Ac.P.1c)
 - - - Troço A1 (Ac.P.1A1)
 - - - Corredor Ac. Principal – Alternativa 2 (C.Ac.P.A2)
 - - - Troço Comum (Ac.P.2c)
 - - - Troço A2 (Ac.P.2A2)
 - - - Ac. Secundário (C.Ac.Sec.)
- Linha Elétrica (LE)**
- - - Corredor LE (C.LE)
 - - - Apoios e Áreas de Trabalho de Linha a Construir
 - Traçado da Linha Elétrica
- Projetos Associados**
- - - Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC)

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Limite de freguesias
- - - Limite de concelho

Fonte: CAOP 2023



Rev.	Data	Descrição das alterações	Aprov.



Projeto
EIA DO PROJETO DA MINA DA LAGOA SALGADA

Fase
ESTUDO PRÉVIO

Designação
ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E GEOGRÁFICO DO PROJETO

Escala	1:25.000	Projeto	Região Central
Data	Março 2023	Elaborado	Walter Fernandes
Projeção	UTM/PT43N	Verificado	Walter Fernandes
Folha	1702_43N_430000_430000	Aprovado	Walter Fernandes
Desenho nº			
1	Página 1 de 1 (45)		01